



HORTA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR NUMA ESCOLA FEDERAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Robson Andrade de Jesus

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).
robsonmat@academico.ufs.br.

Jailton de Jesus Costa

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).
jailton@academico.ufs.br.

Silvânia da Silva Costa

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).
silvaniacosta@academico.ufs.br.

GT 1: Instrumentação e vivências em Educação Ambiental.

Palavras-chave: Horta Escolar; Interdisciplinaridade; Educação Básica.

Resumo

Com o agravamento da crise ambiental, práticas interdisciplinares e sustentáveis precisam ser fomentadas em escolas de Educação Básica, etapa fundamental na formação de cidadãos críticos e ecológicos. Nesse contexto, esse estudo tem como objetivo analisar a prática educativa do projeto Horta Orgânica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe, a partir de uma abordagem qualitativa, baseada em transcrição de depoimentos disponibilizados pelos envolvidos, que descreveram como ocorreu a sua implementação, com ações desde 2015. Com a discussão envolvendo os mais variados saberes, principalmente os preceitos de uma Educação Ambiental crítica, foi possível corroborar para uma educação inclusiva e de qualidade, tomando como princípio a interdisciplinaridade, para o alcance de uma aprendizagem efetiva dos estudantes envolvidos.

INTRODUÇÃO

Com o agravamento da crise ambiental, é pertinente que as escolas de Educação Básica promovam ações interdisciplinares que corroborem com a formação de cidadãos críticos e ecológicos, capazes de compreender a complexidade ambiental e problematizar a relação entre ser humano e a natureza. Para isso, é imperativo superar a ordem vigente que tem metodologias pouco ou não sustentáveis, e assegurar ações pautadas numa Educação Ambiental Crítica.

É essencial a fuga do modelo de Educação Ambiental tradicional que aborde apenas temas corriqueiros, esses que são muito importantes, “mas precisam ser transcendidos e articulados às temáticas mais profundas e que, grande parte das vezes, são deixadas de lado, por um modelo de Educação Ambiental pronto e estereotipado” (ZAPECHOUCA; SILVA, 2022, p. 12).

Nesse contexto, hortas escolares proporcionam aos estudantes práticas educativas que reestabelecem conexões entre a sociedade e a natureza, trazendo novos olhares para os aprendizados na escola. As hortas cultivadas em âmbito escolar formal unem a teoria, muitas vezes estudada pelos alunos em sala de aula, com as práticas que proporcionam melhor engajamento nas disciplinas, além de estimular a criatividade de forma coletiva e incentivar a uma boa alimentação da comunidade escolar.

A horta é um laboratório vivo que rompe com a fragmentação da ciência e contribui para uma revolução paradigmática. Além do contato com a terra, água e plantas, ela proporciona a conexão entre os saberes disciplinares. Nesse contexto, Massabni, Silva e Marson (2019, p. 212) apontam “que o ser humano pode transformar o meio de modo a valorizar a sustentabilidade que requer responsabilidade para a vida com a Terra é um dos desafios no trabalho com hortas”, sendo este um resultado positivo social positivo.

A horta escolar, quando cultivada de forma sustentável e interdisciplinar, tem um potencial de transformação em aspectos sociais (em busca de viver melhor), ambientais (conservação da natureza – como, por exemplo, apresentar alternativas sustentáveis para a produtividade do solo) e econômicos (segurança e autonomia alimentar), numa perspectiva que envolve o desenvolvimento sustentável. Este, “pode ser conceituado como uma estratégia utilizada em longo prazo para melhorar a qualidade de vida (bem-estar) da sociedade” (FEIL; SCHREIBER, 2017, p. 676), levando-se em consideração os limites ambientais e as resiliências de cada ecossistema.

Nesse sentido, o estudo em tela tem como objetivo analisar a prática educativa do projeto Horta Orgânica do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), a partir de uma abordagem qualitativa, baseada em transcrição de depoimentos disponibilizados pelos envolvidos, que descreveram como ocorreu a sua implementação e o alcance da interdisciplinaridade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, diante ao levantamento e tratamento dos dados, além das análises que foram realizadas para descrever ações do projeto Horta Orgânica, executado no CODAP/UFS, a partir da transcrição de depoimentos disponibilizados por alguns envolvidos nessa prática pedagógica. Trata-se de um estudo de caso, por ser uma pesquisa que busca analisar fenômenos à ótica de uma comunidade escolar específica.

Os depoimentos foram solicitados aos participantes, via e-mail acadêmico, mas em sua maioria obteve-se retorno através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Foram sete depoimentos recebidos, e os sujeitos foram nominados de “Sujeito A” até o “Sujeito G”, seguindo a ordem alfabética, entre docentes e discentes da Educação Básica - EB, discentes do ensino superior e técnicos administrativos em Educação.

As figuras apresentadas no próximo tópico, foram registradas durante as ações pelos autores ou constam no relatório final do estágio supervisionado de estudantes do curso superior de Engenharia Agrônômica da UFS. Vale ressaltar que “as imagens registradas durante as atividades pedagógicas poderão ser utilizadas para fins acadêmicos e educacionais, pelo Colégio (servidores, pesquisadores, estagiários, residentes, integrantes do PIBID, etc.)”, como consta no termo de matrícula aceito e assinado pelos responsáveis dos estudantes menores ou pelos próprios estudantes de maior idade.

HORTA ORGÂNICA DO CODAP/UFS

Para fins de uma aprendizagem mais significativa de estudantes da Educação Básica, incluindo o currículo escolar e os objetos de conhecimentos, o CODAP/UFS promove uma reconfiguração em seu espaço escolar, mediante práticas ambientais

sustentáveis, através da implementação de uma Horta Orgânica, envolvendo toda a comunidade escolar. Trata-se de um projeto de ensino, pesquisa e extensão, baseado na Metodologia de Projetos, em seu planejamento, monitoramento e avaliação.

As primeiras ideias do projeto surgiram em 2015, a partir do currículo de Educação Física e de Ciências Biológicas, associando exercícios de práticas corporais com a discussão dos variados tipos de nutrientes em alimentos, por meio de refeições saudáveis na própria escola. Nos anos subsequentes, o desejo de implantação da horta foi sendo semeado em atividades interdisciplinares, como disse o sujeito A: “*desde o início, a horta teve um viés interdisciplinar, visto a integração dos conteúdos estudados em sala de aula gerarem outros saberes, através de metodologias diversas*”.

Em 2018, foram realizadas atividades de mapeamento e reconhecimento dos espaços de hortas cultivados na UFS. Somente em 2019, a Horta Orgânica (Figura 1) do CODAP/UFS foi efetivada mediante ações (construção de canteiros, plantações, monitoramento, irrigação, colheita e distribuição), junto ao “Projeto de Capacitação e Difusão de Práticas em Produção de Hortaliças na Educação Básica do estado de Sergipe”, coordenado por docente do Departamento de Agronomia da UFS (DEA/UFS).

Figura 1: plantações na horta com a participação de estudantes de EB – 2019



Fonte: @codapufs.

Foi possível plantar 1000 mudas de 15 variedades de hortaliças, distribuídos em 10 canteiros, dentre elas foram cultivados tomate cereja (*Solanum lycopersicum* var. cerasiforme), alface (*Lactuca sativa*), tomate (*Solanum lycopersicum*), rúcula (*Eruca vesicaria* ssp. Sativa), coentro (*Coriandrum sativum*), cenoura (*Daucus carota*) e as bananeiras (*Musa ssp*) ainda presentes na região externa do colégio.

A integração dos saberes presentes nas discussões durante o cultivo, plantio e colheita, foi possível via diálogos periódicos. Além das reações químicas existentes na absorção de determinados nutrientes pelas plantas e discussão dos processos de cultivo

na produção geopolítica, incluindo técnicas de manejo e adubação sustentável. *“Quando a gente está fazendo uma irrigação, por exemplo, é necessário o conhecimento de cálculo, desenho geométrico do projeto manual, horários e quantidade de vezes na irrigação, são exemplos onde diversos saberes são integralizados no espaço da horta”*, descreveu o sujeito B.

Para além do confronto dos saberes disciplinares inseridos no currículo escolar, o projeto tornou-se uma alternativa pedagógica que possibilita a produção de alimentos saudáveis, mediante métodos sustentáveis e ecológicos, respeitando e valorização da natureza, sendo estes os novos saberes gerados no processo de ensino-aprendizagem, alcançando, assim, a interdisciplinaridade.

No tocante à valorização da natureza, o sujeito C confirma que *“dentre as turmas que participaram, podemos perceber uma maior aproximação com a natureza – através do contato com a terra, que despertou neles essa vontade de cultivar a terra e a conservação do ambiente escolar, daquele espaço verde ao redor da escola”*.

No que diz respeito ao não uso de agrotóxicos para cultivar as hortaliças, *“[...] instigamos os alunos a sempre buscar conhecimentos para que, na horta, fossem utilizadas técnicas que visassem à preservação da natureza, como a não utilização de agroquímicos, uso da rotação de culturas com plantas de diferentes famílias, visando à redução de doenças e utilização de adubação mineral e a adubação verde com plantas como a crotalária que, quando incorporadas no solo, auxiliam na fixação de nitrogênio”*, disse o sujeito D.

A Horta Orgânica corroborou com fortalecimento da relação entre família e escola, visto que foi evidenciado a agricultura cultivada por famílias de estudantes envolvidos, como destaca o sujeito B: *“existiam alunos que tinham contato com a terra, por que os pais tinham, mas que, às vezes, em nenhum momento a universidade, em especial o CODAP/UFS, evidenciou e valorizou esse trabalho”*.

Mesmo em pequena escala (Figura 2), os alimentos chegaram à mesa da comunidade, promovendo *“[...] o estímulo a uma alimentação saudável entre toda a comunidade escolar, uma vez que discentes e seus familiares, docentes, terceirizados e técnicos em administração provaram dos deliciosos frutos dessa horta”*, conforme descreveu o sujeito E.

Figura 2: Produção de hortaliças – 2019



Fonte: Geovânia dos Santos Menezes, 2019.

Sem uso de fertilizantes químicos agressivos que venham prejudicar o solo e a saúde da comunidade escolar, a horta proporcionou aos estudantes uma experiência única de vida, enaltecendo os princípios sustentáveis no manejo da terra e o estímulo a autogestão do que foi produzido e distribuído para a comunidade escolar (Figura 3).

Figura 3: Colheita e distribuição à comunidade – 2019



Fonte: @codapufs.

Esse projeto, traz “[...] *o respeito ao meio ambiente, sem o uso dos famigerados agrotóxicos e, por último, o cultivo da paciência entre o plantio e a colheita, elemento de suma importância na formação escolar e humana, notadamente dos discentes, já tão afeitos à rapidez do mundo digital*”, descreveu o sujeito E, confirmando práticas sustentáveis na horta.

Durante a colheita feita pelos próprios estudantes, foi pertinente o diálogo para refletir sobre o cuidado com a natureza, respeitando seus limites. O projeto “*nos mostrou como é possível fazermos e mantermos uma produção eficiente sem ferir o meio ambiente*”, disse o Sujeito F.

Nota-se o desejo da permanência do projeto, por questões motivadoras, como complementa o sujeito G: “*eu gostaria de ter essa experiência de novo, atividades ao ar livre em que colocamos a mão na massa, são muito mais divertidas*”, ao se referir às atividades realizadas em 2019.

Mas, devido a Pandemia causada pelo novo coronavírus (SarsCov-2), as atividades presenciais foram suspensas por conta do distanciamento social e a Horta Orgânica deixou de realizar suas ações práticas em 2020 e 2021. Somente no início do ano letivo 2022, com o retorno das aulas presenciais da UFS, foi possível retomar às práticas na horta, as quais estão sendo executadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde 2015 havia, por parte dos envolvidos, a vontade de implementação da Horta Orgânica no CODAP/UFS, porém, somente em 2019, ações de cultivo na horta foram desenvolvidas com a parceria do “Projeto de Capacitação e Difusão de Práticas em Produção de Hortaliças na Educação Básica do estado de Sergipe”, vinculado ao DEA/UFS.

Vale ressaltar que a horta do CODAP/UFS, em 2019, foi adubada respeitando os limites da terra, promovendo um viver melhor da comunidade escolar, além da segurança e autonomia alimentar, alcançando assim, o desenvolvimento sustentável naquele espaço. Porém, pouco foi relatado pelos participantes a respeito do uso de adubação orgânica, isto é, por meio de compostagem de elementos que sofrem decomposição.

Projetos interdisciplinares dessa natureza, requer articulações e planejamentos entre as instituições e pessoas da comunidade escolar, motivo pelo qual há resistência para sua implementação. Essas limitações dificultam as práticas nas hortas, visto a necessidade da presença efetiva dos envolvidos, não somente na plantação e colheita das hortaliças, mas, também no monitoramento e a distribuição.

É pertinente fomentar projetos dessa natureza, sobretudo na Educação Básica, onde os índices de evasão são alarmantes, para analisar as potencialidades e limitações presentes em suas implementações. Nesse contexto, a pesquisa realizada pelos docentes torna-se o elo entre teoria e prática, de modo a contribuir com a qualidade do ensino.

A partir da horta escolar e da discussão envolvendo os mais variados conhecimentos, principalmente os preceitos de uma Educação Ambiental crítica, foi possível corroborar para uma educação inclusiva e de qualidade, tomando como princípio a interdisciplinaridade, para o alcance de uma aprendizagem efetiva ao longo da vida dos jovens estudantes.

REFERÊNCIAS

FEIL, Alexandre André; SCHREIBER, Dusan. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. **Cad. EBAPE.BR**, v. 14 (3), Rio de Janeiro, Jul./Set., 2017.

MASSABNI, Vânia Galindo; SILVA, Aline Fabiane; MARSON, Luca Pinto. **Hortas escolares e o ensino de ciências ambientais na escola**. In: Márcia Eliane Silva Carvalho (Orgs). São Cristóvão/SE: Editora UFS, 2019.

ZAPECHOUKA, Andrews Josiel; *SILVA*, Frederico Fonseca. A meliponicultura na Educação Ambiental (EA). **Educação Ambiental**, v.3, (1), p. 2-15, 2022.